

UMA AGENDA CONTEMPORÂNEA PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA BRASILEIRA

Antonio Miguel
Faculdade de Educação Unicamp
miguel37.unicamp@gmail.com

Resumo:

Num cenário mundial crítico, em que as relações geopolíticas entre as nações se estabelecem nos marcos da governamentalidade neoliberal, e lamentavelmente agravadas, no caso brasileiro, pelo clima de instabilidade política e democrática de nossas instituições, partindo de uma reflexão prospectiva em relação aos rumos da educação matemática feita pelo professor Ubiratan D'Ambrosio, em sua fala de abertura do I ENEM, há 29 anos, a minha fala de abertura se orienta pelo propósito de trazer ao debate, junto à comunidade brasileira de educadores matemáticos - constituídos quer como pesquisadores acadêmicos, quer como professores da educação básica – de uma agenda política de resistência e luta para que se torne possível colocar a educação matemática escolar, a pesquisa acadêmica em educação matemática e a formação de professores para a educação básica em sintonia com um projeto de democratização política, social, cultural e econômica de todas as nossas instituições, particularmente, a instituição escolar. Isso nos leva a repensar o papel político da matemática e da educação matemática no mundo contemporâneo, sendo a palavra *contemporâneo* mobilizada conforme o fez o filósofo italiano Giorgio Agamben em sua conferência intitulada *O que é o contemporâneo*. Com base na resignificação das palavras *conhecimento* e *matemática*, tal agenda se orienta pela proposta de desconstrução da política disciplinar como modo tipicamente escolar de mobilização cultural e, por extensão, de desconstrução da matemática como disciplina escolar. O deslocamento que se opera através desses dois movimentos simultaneamente desconstrucionistas sugere que os currículos escolares não mais se pautem em ensino de conteúdos disciplinares e passem a ter como foco a problematização de práticas culturais extraescolares realizadas em diferentes campos de atividade humana, práticas estas vistas como *jogos regrados de linguagem*, passando a matemática a ser vista como um conjunto discreto de jogos regrados de linguagem orientados por propósitos normativos. Os efeitos desses movimentos simultaneamente desconstrucionistas sobre a educação matemática vista como prática de investigação acadêmica, ao incluir nesse campo o conjunto de todos os jogos normativamente regrados de linguagem, abre e amplia de maneira inusitada o domínio de objetos de pesquisa da educação matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Agenda contemporânea; Jogos de Linguagem.